

A CIÊNCIA CONTRA A FOME



A PESQUISA AGROPECUÁRIA E A
SEGURANÇA ALIMENTAR
NO BRASIL

AÇÕES DA PESQUISA NO PROGRAMA FOME ZERO

Os projetos da pesquisa agropecuária no Programa Fome Zero obedecem a uma estratégia que prevê ações imediatas de adaptação e transferência de tecnologias, contemplando as demandas dos agricultores familiares em suas diferentes expressões e modalidades, superando limites de climas e solos, entre outros, e que contribuam para a agregação de valor e geração de renda. Além disso, contemplam o atendimento a comunidades tradicionais como quilombolas e povos indígenas.

As ações desenvolvidas de outubro de 2003 até o momento podem ser agrupadas em cinco áreas de concentração, segundo o tipo de resultado obtido.

Apoio às comunidades tradicionais

Comunidades tradicionais como quilombolas e povos indígenas estão contempladas. Exemplo disso é a pesquisa coordenada pela Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, que visa incrementar a oferta de alimentos junto ao povo Krahô, por meio da reintrodução de plantas tradicionais escassas ou perdidas, promoção da circulação de espécies ameaçadas e introdução de novas espécies e sistemas de cultivos adaptados.

Foto: Rosa de Belem das Neves Alves



Adaptação e transferência de tecnologia

Excursões técnicas às áreas de produção de frutas tropicais; instalação de unidades de referência pedagógica para validação de um sistema agrosilvipastoril vinculado à caprinocultura; instalação de unidades demonstrativas e de observação de feijão caupi isolado e em consórcio com milho, suínos, ovinocultura e galinha caipira; adaptação de tecnologias para convivência com o semi-árido; produção de mudas de ameixa, uva, goiaba, maracujá, araçá, araucária, cedro, angico e outras, para distribuição aos agricultores; dias de campo para divulgar tecnologias sobre variedades, manejo e multiplicação rápida de mandioca; realização do Fórum de Trabalhadoras Rurais do Piauí para discussão do papel da mulher na agricultura familiar; programa de rádio para o semi-árido nordestino; identificação de temas para produção de cartilhas e vídeos; adaptação e edição de vídeos e publicações impressas para distribuição a minibibliotecas; capacitação de professores para atuação nas Escolas Digitais Integradas na Educação da Família Rural.

Capacitação de agricultores familiares

Treinamento de agricultores em tecnologias de industrialização de frutas, leite e castanha de caju; instalação de unidades de processamento de lingüiça de caprino em áreas de assentamento e com gestão cooperativa; aquisição de equipamentos para processamento de frutas e mandioca em comunidades; capacitação de multiplicadores na cultura do sisal, aproveitando a mucilagem na alimentação animal; simpósio sobre sistemas agroflorestais; seminário sobre armazenamento de grãos em pequenas propriedades; capacitação de agricultores no uso correto de insumos orgânicos; treinamento de agentes multiplicadores no preparo de insumos alternativos; treinamento de multiplicadores em inovulação de embriões para melhorar a qualidade dos rebanhos em áreas de assentamento; curso sobre manejo e processamento de mandioca para técnicos e agricultores; capacitação de multiplicadores em aspectos ligados à comercialização de produtos da agricultura familiar.



Foto: Hércules Prado

Geração de conhecimentos

Diagnóstico agro-socioeconômico dos principais municípios produtores de sisal; realização de estudos sobre a cultura alimentar em municípios do semi-árido; levantamento de informações sobre produção, produtividade, consumo e comercialização em 68 assentamentos rurais; diagnóstico participativo sobre a cultura da mandioca e distribuição de manivas; organização do sistema de informação e promoção dos produtos e serviços da agricultura; inventário das fontes e das condições de água, identificação das limitações, potencialidades e vocações dos recursos naturais e levantamento e reconhecimento de solos (50% já realizado) dos municípios de Acauã e Guaribas.

Promoção da auto-suficiência

Capacitação de técnicos e agricultores em agroecologia; capacitação de técnicos com vistas à produção de sementes pelas comunidades rurais; recuperação de material genético de milho, feijão e cucurbitáceas (50 germoplasmas); distribuição de 4 toneladas de sementes para multiplicação em assentamentos rurais; resgate de variedades crioulas de mandioca; construção de câmaras de propagação rápida de mandioca em assentamentos; formação de banco genético de embriões bovinos da raça holandesa.

O PROGRAMA FOME ZERO E A PESQUISA AGROPECUÁRIA

O combate à fome é prioridade do Governo, da sociedade e da pesquisa agropecuária, que ao longo dos anos vem desenvolvendo tecnologias para aumentar a produtividade no campo e melhorar a segurança alimentar da população brasileira.

A participação da pesquisa agropecuária no Programa Fome Zero tem apresentado resultados que refletem o engajamento de suas instituições e, sobretudo, o comprometimento profissional e cidadão das pessoas que nelas trabalham.

Atendendo à estratégia governamental de priorizar a região semi-árida do Nordeste brasileiro, 25 projetos vêm sendo executados desde outubro de 2003, sob a coordenação técnica de três organizações estaduais de pesquisa - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (Emparn); Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA); e Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (Emepa) - e das seguintes unidades da Embrapa: Semi-Árido, Meio-Norte, Mandioca e Fruticultura, Algodão, Tabuleiros Costeiros, Agroindústria Tropical, Caprinos, Unidade de Execução de Pesquisa da Embrapa Solos em Recife, Transferência de Tecnologia, Informação Tecnológica e Secretaria de Gestão e Estratégia.

Em apoio às ações de fortalecimento da Reforma Agrária, estão em execução pela Embrapa Clima Temperado, em Pelotas (RS), sete projetos que visam levar aos assentamentos tecnologias capazes de alavancar o processo produtivo dessas áreas, promovendo a inserção social dos assentados na perspectiva de torná-los agricultores auto-sustentáveis.

Para a execução dos projetos de pesquisa agropecuária, foi assinado um convênio no valor de mais de R\$ 12 milhões entre a Embrapa e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, a serem utilizados até dezembro de 2004.

SEGURANÇA ALIMENTAR

Alimentação segura e nutritiva

A definição de Segurança Alimentar como “acesso por todos, durante todo o tempo, a uma alimentação suficiente para uma vida ativa e saudável” foi proposta e adotada pelos países integrantes da Organização das Nações Unidas durante a Conferência Internacional sobre Nutrição, em Roma, no ano de 1992. Tal definição implica a compreensão de dois conceitos complementares:

- ◆ **Disponibilidade de alimentos de qualidade:** refere-se ao suprimento de alimentos disponíveis para consumo ao nível local, nacional e internacional, para uma vida saudável.
- ◆ **Acesso à alimentação:** refere-se à capacidade das pessoas e comunidades de adquirir alimentos.

Esses dois conceitos levam a concluir que a promoção da segurança alimentar não implica apenas em produzir o alimento ou resolver os problemas ligados ao abastecimento e à comercialização de bens. Trata-se de uma discussão mais ampla, que envolve aspectos econômicos, como a distribuição de renda, e culturais, como a educação alimentar das famílias.

Dentro desse contexto, a pesquisa agropecuária contribui tanto para a disponibilidade de alimentos quanto para o acesso a uma boa alimentação. Ao mesmo tempo em que permite melhorar a produtividade e a qualidade dos produtos agropecuários, permite ao produtor, sobretudo ao agricultor familiar, alcançar níveis de renda que lhe possibilitem comprar os alimentos necessários para manter sua família nutrida e saudável.

